

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSE DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Velha Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semestral democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACCETA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (segundo competente)

Anno, sem estampilha 1250 reis.
 Numero avulso 40 reis.

Com estampilha 1360 reis.
 Brazil, (mogda forte) 2550 reis

1886

Linha, ou espaço de linha a 40 reis.
 Os assignantes tem 25 cts de desconto.

Comunicados, ou reclames (seções)
 Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

FOMENTO NACIONAL

I

A emigração para o Brasil tem, nos ultimos tempos tomado uma importancia digna de registo. O nosso districto forneceu nos ultimos dez anos passaportes a milhares de individuos que foram até á America procurar os meios de subsistencia que na patria lhes faltavam.

Tão espantosa quantidade de cidadãos prestaveis e uteis quando a agricultura tanto carece de braços e de energias ativas, representa para a economia nacional um deficit consideravel. Mas por outra via as economias que esses párias vão amontoar nas longinquas paragens que buscam entra em Portugal em bom ouro de lei o que tem obstado porventura ao cataclismo economico que é uma banca róta ou a perda total do credito internacional.

E' opinião de muitos homens em evidencia na sociologia moderna que o ouro entrado não compensa a falta de braços roubados ao trabalho nacional. E não só esta é prejudicada. A diminuição evidente da natalidade, tem na emigração uma das suas principais causas.

Fomentar pois o trabalho é concorrer directamente para aumentar a riqueza publica e tornar próspera a nossa bela patria que poderá ainda num futuro proximo rivalisar com nações que sem terem maior extensão territorial nos subjugam pelas grandes prosperidades que usufruem. Tal é a Belgica, tal a Suissa, a Holanda, e a Dinamarca.

A Belgica, por exemplo, que tem talvez mais linhas ferreas do que nós temos estradas macdamisadas e que tem uma instrução publica modelar; a Holanda que tem os seus diques e portos de mar ao longo do litoral admiravelmente construidos e que conseguiu obter um dominio colonial consideravel—foram primitivamente tão decadentes como nós té hoje temos sido.

Desenvolveram-se, tornaram-se ricas e prósperas á força do trabalho e do bom senso dos seus dirigentes.

A monarchia, entre nós, fez o que pôde. Quis erguer-nos, primeiro. Lutou com a negligencia duma maioria numerosa que pretendia elevar-se sem sair do *dolce farniente*, preguiçoso e atávico, que caracteriza o meridional.

A doença propagou-se. Mais tarde, nas ultimas décadas, os dirigentes enfermavam mais que os dirigidos.

Gastaram-se sómas exorbitantes em inutilidades, sustentaram-se parasitas nume-

rosos á custa do cofre publico; não se fomentou a instrução, nem se desenvolveram as industrias e as artes. A quédá foi inevitavel.

A republica veio. Trasta da opposição um programa tentador. Liberdade, Ordem, Progresso, Trabalho—e consequentemente bem-estar, instrução e riqueza.

Fatos são fatos.

A Republica com toda a sua boa vontade não tem podido fazer mais do que o fizeram os monarchicos.

O regime mudou mas os homens são os mesmos.

Os que hoje nos governam são netos, filhos e irmãos dos que, ha bem pouco inda, nos dirigiam. Todos são portugueses, peninsulares, todos co-herdeiros no atavismo indolente das ultimas gerações.

A republica não nos insuflou nas veias o sangue vivo dos anglo-saxões, ou a actividade progressiva e laboriosa dos escandinavos e yankees.

Os cofres estão exaustos. A monarchia levou o que pode e a republica espalhou o restante entre os seus apaniguados e a defeza da fronteira.

Muitos dos grandes vultos da propaganda perderam as simpatias da multidão. Da multidão honesta, do povo trabalhador, da burguesia endinheirada. Um só de entre eles tem continuado a merecê-la e esse é o prestigioso Dr. Antonio José d'Almeida, vulto extremamente simpatico e cujas iniciativas no governo provisório mereceram o aplauso unanime de quasi todo o país.

Se os elementos demagogicos o puseram de parte para insensarem um só chefe,—o dr. Afonso Costa,—com isso mais lucrou o valioso caudilho da *Ordem* e do *Trabalho*. Saiu da lama onde o circundavam os sapos e os seres inferiores da escala zoologica para caminhar na estrada limpa e desimpedida onde transitam os entes de ordem superior, que pensam e sentem.

Isto arreda-nos do assunto. Nós queremos dizer que se cá abundasse o trabalho a emigração não seria tão intensa e a natalidade, que inda assim é uma das melhores da Europa, cada vez seria mais próspera.

E para fomentar o trabalho só tinhamos que estabelecer linhas ferreas pelo país, não esquecendo o Minho e Traz os Montes que tem carencia délas. Tíhamos que dragar as fôzes dos nossos principais rios para neles estabelecer portos fluviaes e maritimos.

Deviamos construir portos artificiaes especialmente no Algarve e Minho, que de-

les, da dragagem dos rios e do assentamento de Vias ferreas—é que ha de advir o alevantamento do país.

A par de tudo isto a agricultura nacional prosperará porque se lhe abrirão novos e faceis mercados porque o progresso lhe trará novos processos de cultura facil e racional.

(Continúa)

M. de B.



O SOL

O sol é o centro do systema planetario em que a Terra occupa, na ordem das distancias d'este centro, o terceiro lugar. Todos os planetas, primarios ou secundarios, d'este systema, não só recebem do Sol toda a luz e todo o calor que os fecunda, como, segundo a hypothese de Kant e de Laplace, mathematicamente demonstrada depois por Augusto Comte, todos elles devem ter procedido d'uma grande massa ignea primitiva de que hoje, no estado de incandescencia apenas resta o Sol.

Como bom pae, mais ainda, como o Deus oriental que do seu seio tirou todas as existencias a cuja manutenção depois sollicitamente provê, assim o Sol, depois de ter destacado da sua propria substancia estes que ficaram constituindo outros tantos seres á parte, os illumina, fecunda e aquece com os seus raios dourados.

O que admirá, pois, que os primeiros homens deslumbrados com a sua magestade soberana e agradecidos aos seus beneficios, o tenham adorado como a um deus!...

Para comprehendêmos e justificarmos essa aberração da psychologia collectiva, precisamos de nos transportar em espirito áquelles tempos primitivos, em que o homem nada comprehendia do universo.

O ceu parecia-lhe uma abobada crystalina por onde o sol passeava de dia, e d'onde á noite se despedia.

E que magnifica e enternecedora scenal!

Como se o commovera profundamente o ter de ausentar-se, o Sol attenuava a intensidade dos seus raios. No declinar para o extremo occaso, os seus raios obliquos perdiam a ardencia do meio-dia, e a luz, gradualmente ia-se extinguindo; o ceu passava da cor azul a um rozado franjado a ouro, que a pouco e pouco se ia obscurecendo, até que o sol era engulido pelas aguas do mar...

Como conseguia elle apparecer, depois, no outro dia, do lado opposto, pondo em fuga as trevas da noite logo ás primeiras investidas da luz de alva, para apparecer finalmente acima do horizonte em todo o seu esplendor?...

Evidentemente—para os ignorantes todas as apparencias são evidencias—o Sol era dotado d'uma intelligencia propria, d'uma vontade propria, d'uma potencia propria.

Elle desaparecia no oceano opportunamente para nos deixar repousar das fadigas do dia, e por debaixo da terra com vagar e socego, tomava o caminho do Oriente afim de recommear o seu giro diurno.

O bem que o Sol nos produz por fatalidade da sua natureza e do lugar que relativamente a nós occupa, foi tido como um bem voluntario derivado da sua sympathia por nós.

E, se as flores, agradecidas pela vida que elle distribuia pelas plantas, abriam para elle os seus calices repletos de perfumes e as aves do ceu, em seus gorgeios, ensaiavam os

primeiros hymnos sagrados em honra do pae da vida universal, tambem o homem, cahindo de joelhos, commovido, agradecido, e ao mesmo tempo temendo *peccar* contra um ser que tanto o protegia, lhe rendeu graças, lhe dedicou canticos, lhe estabeleceu culto.

Deus! oh! luminoso oh! brilhante!

E da palavra que lhe acudira aos labios como expressão apenas d'uma qualidade physica do Sol—a luz—tiraram todas as linguas indoeuropeias a palavra com que as theologias metaphysicas haviam de baptisar o seu Deus pessoal, o Ente Supremo, o Supremo Architecto, o absoluto, o Ser por excellencia.

Então o homem transporta para aquelle eterno viajante do ceu os attributos do proprio espirito, engrandecendo-os, apenas. O sol teria intelligencia, vontade, sensibilidade. Escutaria as preces. Sentir-se-la lisongeado com louvores. Gosaria com o culto da adoração que lhe fosse tributado. Tomaria em especial protecção, quem com mais zelo lhe rendesse preito. Conhecedor de todas as nossas acções, que do alto observava, elle nos daria o premio ou o castigo, consoante os meritos.

Não castigavam os reis da terra os seus maus subditos?... Não os faziam julgar?...

Tambem o Sol, *lá em baixo* (*in feris*, na parte inferior da Terra de que theologia extrahiu o seu *inferno* tenebroso) julgará os que vão morrendo, levando os justos para a sua gloria, deixando os reprobos no *inferno*.

O anthropomorphismo, tomando á letra as allegorias e as metaphoras dos poetas, fez do Sol um deus á similhaça do homem.

O que serão as estrellas, seres minusculos que não se atrevem a apparecer emquanto elle anda *cá por cima*, e que, mal elle desaparece, logo enxameiam pelo ceu?...

O desaparecimento das estrellas, offuscadas pela luz do Sol, não era assim interpretado. Tinha-se á conta d'uma fuga: Havia, pois um tal ou qual antagonismo entre aquelles espiritos nocturnos e o grande e esplendido Sol... E então lê-se nos *Vedas*: «Aquelle de quem as estrellas da noite fogem como ladrões...»

Um dia o homem descobriu o fogo—a maior, a mais valiosa, a fonte de todas as descobertas.

Fogo que illumina, fogo que aquece, e que, como o Sol—afugenta as estrellas, faz fugir as feras e os ladrões...

Agni, o fogo, foi tido como *filho do Sol*, mandado do ceu á terra a resgatar-nos. Dois paus *crusados* que se friccionavam davam nascimento ao *filho de Deus*, assim *crucificado* por nossa salvação...

Oh! Sol! Oh! divino illumador!... «Luz que illumina todos os homens, vindos ao mundo» como de Jesus escreveu o auctor do quarto evangelho...

Creou-se uma personagem mythica sobre a qual se accumularam todas as circumstancias que se davam com os dias, com o Sol, com os signos do zodiaco.

O Natal dos deuses solares, é no solsticio do inverno, porque, sendo então os *dias mais pequenos*, se escreveu como se, de facto, fosse o proprio Sol que então fosse pequeno.

E, quando, mais tarde, um mais perfeito conhecimento do ceu, permittiu que com o sol e os signos do zodiaco se formasse uma serie de allegorias, que cerzidas e combinadas se transformaram n'uma epopeia mythica, Agni transformase em *Agnus*, o Cordeiro, signo do equinoxio primaveril, que o Sol transpõe triumphante trazendo-nos uma *palyngenesia*.

E Jesus, o Cordeiro, *crucificado* por nós como Agni, é representado

como seu pae o Sol, com a esplendida aureola dos seus raios de ouro! E mais tarde, quando sobre a lenda poetica do *filho de Deus* tiver sido construido um novo fetichismo tão grosseiro como todos os que o precederam, e a theologia inventar que na hostia está vivo e inteiro o divino redemptor, a hostia será encerrada n'um disco solar de raios dourados, que scintillarão magestosos entre milhares de lumes nos lausperennes devotos!

A mocidade dos deuses solares, passa-se n'uma completa obcuridade até aos trinta annos, porque os tres mezes do inverno são obscurecidos pelas brumas, pelas nuvens, pelas chuvas... O deus é perseguido e victimado pelas *potencias das trevas* que o assassinam no plenilunio de março, porque é então que morre o *Sol do inverno*, para logo *resuscitado* em toda a sua gloria d'uma paschoa de universal rejuvenescimento...

Mas a sciencia é inimiga das lendas e o Sol, o deus de outras eras, é hoje estudado. Conhecem-se as substancias que o compõe, conhece-se a sua forma, as suas dimensões, as suas manchas...

E' verdade: apesar de toda a sua divindade de tantos seculos, o Sol tem manchas, *variaveis*, mas que, como o presentiu o nosso Soares de Passos, lhe prognosticam talvez a morte para praso mais ou menos longo.

E, já que n'ellas falamos, daremos como correção a um preconceito vulgar, estas palavras do grande astrónomo Camillo Flammarion:

«Embora a correspondência entre o Sol e o magnetismo terrestre seja certa, não se tem podido determinar todavia nenhuma relação entre as manchas solares e a temperatura e meteorologia d'um ponto qualquer do globo. As predições meteorologicas fundadas n'este principio são, portanto ou ainda mais do que as que foram estabelecidas sobre as phases lunares. Nenhuma observação seria poder ser invocada para justificar esta pretensão...»

«Assim, pois, os annuncios de que em tal ou qual mez do anno proximo, o tempo ha de ser bom ou mau, quente ou frio, secco ou chuvoso, como consequencia das manchas solares, não passam de puras supposições destituidas de toda a base scientifica.»

Cavallos de Fão

Daquelle nosso intelligente collaborador que publicou ha tempos n'este jornal umas cartas advogando a fundação d'um porto maritimo nos Cavallos de Fão recebemos, mais a seguinte carta que gostosamente publicamos.

Meu caro Vieira

Cá estou eu mais uma vez, e não será esta a ultima para não cair no omisso crime de lesopatriotismo, na afanosa propaganda de que me incumbi—um porto d'abrigo nos Cavallos de Fão. Mas agora mais animado e valoroso por ver a meu lado um inspirado sonhador e patriótico cavalleiro a secundar-me (Espozendense 6—6—12). A este

senhor espero se associem outros, porque a causa é santa, nobre e patriótica. Pois porque não? Não é irrefragavelmente certo que a Natureza talhou em Portugal, nos Cavallos de Fão, um dos melhores portos marítimos do mundo e relativamente mais económico? Alguem poderá a pôdar-me de optimista, mas repto esse alguem a um desmentido. Se, pois, a Natureza nos mimoseou com este infavel beneficio, porque despreza-lo? porque não acceita-lo? porque não pol-o em via, dando os primeiros alinhavos, como quem diz, rasgar o novo leito do rio? Ah!... peço licença para apresentar o tradicional anexim—dá Deus as nozes a quem não tem dentes.

Eu, por mais que esmiolo e torne a esmiolar, não encontro a causa desta execravel incuria! Apenas lóbrigo microscopicas tejas d'aranha, que, talvez, a outros se afigurem largas chapas de bronze. Penso, se os Espozendenses e Fãozenses temem afogar-se em alguma inundação. Se, sim, aquietem-se que as aguas do rio não sobem mais que as aguas do mar, e mormente se se profundar o novo leito do rio mais do que está o velho, porque então, segundo *Physica*, as aguas deslizar-se-hão para os Cavallos e não para a Barra. Ou receiam que as areias lateraes pejem o novo leito? Ainda não ha razões para desanimos, porque as aguas trabalham na proporção da sua força. Ou receiam, que as aguas dilatam demasiadamente no leito? Tanto melhor, pois que evitam a importante verba para renovar as areias do local em que de futuro se devem levantar dous longos caes. Ou finalmente receiam, que as areias se depositem na Bacia e a inutilizem? Se isto fosse possível já era uma realidade no inverno passado pelos milhares de milhares de toneladas d'areia, que o mar para ahi arrastou!

E ninguem ousará affirmar, que na bacia dos Cavallos ha hoje mais areia que em igual epoca do anno passado.

Onde está, pois, o objectivo dessa criminosa inacção? Eu declaro peremptoriamente, que não o enxergo. Mas todavia, exoro aos Deuses me enviem uma fulgurante restia de sua luz divina.

Termino meu caro Vieira, supplicando, que estas sentimentaes mas patrioticas palavras levem alento aos animos frouxos desse Concelho, e agradecendo, desde já, a sua inserção no seu bem elaborado «Espozendense».

Braga—Porto de mar

O nosso distincto coléga *Echos do Minho* transcreveu o nosso editorial—Braga—Porto de Mar—que publicamos em um dos ultimos numeros—o que penhorantemente agradecemos.

Coisas de Espozende

A PROPOSITO DO ALUGUEL DA CASA PARA A REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

A Comissão Municipal de Espozende, no dasejo de bem servir o concelho que representa, resolveu, ha tempos, com o aplauso de toda a gente sensata, fazer voltar para o edificio da Camara Municipal, a repartição de Finanças, que monarchicos antigos sem escrupulo e sem criterio, por mero favor politico, tiraram dos Paços do Concelho para um edificio particular, custando ao concelho cento e cincoenta mil reis por anno.

No antigo regime, não se pensou em terminar com o abuso que o era attendendo sobretudo a que nesta villa predio algum dá de arrendamento semelhante quantia.

A comissão municipal, depois de officiar a varias entidades que superintendiam no caso citado, dizendo a umas que a repartição de Finanças passava para os Paços do Concelho e a outras que a antiga casa da Fazenda estará alugada pela Camara, para alli funcionarem as repartições publicas até que terminassem as obras nos Paços do Concelho, a Comissão Municipal, repetimos, adormeceu sobre os loiros da victoria...

Na sombra, pessoa que não discutimos, tratava, contra expresso desejo dos representantes do municipio, de fazer assignar novo contrato, alem do feito pela Camara Municipal, em virtude do qual a repartição de Finanças continuasse no antigo edificio ao mesmo tempo que se sobrecarregavam as despesas publicas com mais 150:000 reis.

Felizmente, o negocio foi conhecido do publico, que o commentou apaixonadamente, caindo a fundo sobre o autor da façanha, intervindo o digno presidente da Camara que num gesto de revolta e de desprezo por semelhantes processos, liquidou o assumpto com honra para a Camara e a bem de todos os municipes.

Não fazemos comentarios; apenas historiamos o caso. Confessamos no entanto que não percebemos o fim de toda esta vergonhosa comedia, representada em segredo, entre alguns comparsas.

Se do Ministro das Finanças e Governador Civil do Distrito não baixarem sabias e acertadas providencias, como foram prometidas. é caso para dizer: *Vamos de mal a peor.*

PROPOSTA DE LEI

No parlamento foi apresentado o seguinte projecto de lei do ministro da justiça:

«Aquelle que quando maior de 16 annos, não tenham habitualmente alguma porfissão, ou officio, ou outro mister em que ganhe a sua vida, não provando necessidade de força maior que o justifique de se achar n'essas circunstancias será declarado vadio e internado n'um dos estabelecimentos a que se refere o art. 14.º por tempo não inferior a trez mezes nem superior a seis annos.»

N'esta villa, louvado Deus, conhecemos alguns que estão a pedir esre correctivo como se pede pão para a bocca.

O CORREIO EM ESPOZENDE

E' de sobejo conhecido o vergonhoso estado em que pouco a pouco tem ido caindo nos ultimos tempos o serviço do correio n'esta villa. E tanto maior é a tristeza que nos invade ao constataremos as inconveniencias e os transtornos que adveem aos interesses d'esta região com o recente horario introduzido aqui n'esses serviços, quanto estamos convencidos de que a despeito das reclamações que dia a dia por ahi ouvimos e nós tambem fazemos, tudo continuará da mesma fórma, no meio do desprezo dos que deviam tratar de melhorar as condições de vida d'esta terra e das suas mais importantes necessidades.

No entanto, para que ao menos se avalie exactamente da incuria que o serviço dos correios revela como este actualmente se encontra, basta attender ao seguinte.

Até ao passado mez de Maio a correspondencia recebida do sul do Porto, que aqui era distribuida ás 2 da tarde, podia responder-se immediatamente na mala que d'aqui era expedida ás 3 e meia da tarde.

Pois agora, não sabemos por que luminar ideia de quem superintende na organização d'estes serviços, como a mala do correio para o sul do Porto parte d'aqui ás 2 horas da tarde, quem quizer responder a essa correspondencia cuja distribuição só acaba de ser feita ás 4 horas da tarde, tem de esperar 24 horas, isto é até ao dia seguinte, para o poder fazer.

Tudo isto é phantastico e custa a comprehender qual seja o criterio a que obedecem estas alterações d'horarios, quando se vê que o comboio-correio chega a Barcellos ás 10 horas e 52^m da manhã. Dando-se 1 hora e 3 quartos para a diligencia fazer o trajecto da estação de Barcellos a Espozende, tinhamos assim que o correio podia aqui estar ás 12 horas e 37^m, e ser distribuido á 1 hora e meia da tarde, com todo o socego e vagar do lento soletrar dos carteiros encarregados d'esse serviço.

E como o comboio-correio parte de Barcellos para o sul do Porto ás 5 horas e 27 da tarde, aqui temos nós como ainda se poderia no mesmo dia responder á correspondencia recebida, porque bastava á diligencia que transporta o correio para Barcellos, sahir d'aqui ás 3 horas e 1 quarto da tarde, para chegar a tempo de entregar a mala.

Havia assim um intervallo de 1 hora e 3 quartos entre o correio que partia e o correio que chegava. Mas não; como ninguem protesta, como vemos acceitar com uma uniforme passividade um facto que representa um prejuizo aos seus interesses, e uma sonegação aos seus direitos adquiridos, e como mais voz nenhuma além da nossa se ouve a chamar publicamente contra este estado de coisas, que é deprimente, pernicioso e incomprehensivel, ahi iremos continuando talvez a vêr partir todos os dias o correio para o sul do Porto, um quarto d'hora antes de começar a distribuição do correio com a mesma proveniencia.

Isto e só isto mesmo, quasi

nos tira a força para protestarmos ainda contra outros factos, que são outras tantas faltas de que tem vindo infermando o serviço dos correios n'esta villa, desde que d'aqui se auzentou o nosso presado amigo, exemplar e bondoso chefe da estação snr. Antonio Domingues Lopes, Espozende inteiro recorda com a mais sentida saudade e gratidão.

Entre elles avulta, por exemplo, a inexplicavel demora com que se procede ao serviço da distribuição da correspondencia, em que indubitavelmente se perde tempo mais que o necessario para esse trabalho.

Mas... por hoje basta, tanto mais que com o advento do novo encarregado da estação telegrapho-postal d'esta villa, alguma coisa esperamos de melhor no sentido de corrigir os vicios que o ultimo encarregado fez incurrir n'esses serviços e em quem os desempenhava.

Por enquanto, limitamo-nos a consignar já como medida de alta vantagem o facto de recebermos aqui cerca das 10 horas da noite o correio que até agora chegava cerca da 1 hora da manhã, havendo assim serviço de diligencia para esta villa, do comboio que chega a Barcellos ás 6 horas e 16 da tarde. Ainda assim não queremos deixar sem reparo a morosidade com que a diligencia fez o serviço de transporte das malas, porquanto, trazendo ella correspondencia que chega a Barcellos nos comboios das 3 horas e 47 e das 6 horas e 16, podia estar aqui ás 9 horas da noite, o que daria azo a encontrar-se ainda a estação aberta e assim facilmente se responder na mesma noite a toda a correspondencia vinda.

Confiados, como estamos, em que estas considerações ligeiras serão tomadas em conta pelo novo funcionario que vem dirigir os serviços postaes n'este concelho, promettemos no entanto voltar ao assumpto, emquanto fôr preciso.

TRANSFERENCIA

Por irregularidades de serviço acabam de ser transferidos da estação telegrapho-postal desta villa, o encarregado da mesma Luiz Leite Duarte, e a ajudanta Rozalina dos Anjos Leite Duarte para a estação postal de Cabeceiras de Basto.

Que vão na paz do Senhor que não deixam saudades aos habitantes desta villa, que se viram na dura necessidade de formularem uma queixa ás instancias superiores d'onde resultou uma sindicancia aos actos d'aquelles funcionarios, para que livrasse este bom povo deste flagello, tal era o seu modo de proceder para com o publico,

Aos Cabeceirenses não invejamos a aquisição, que a nós tanto tedio nos tem causado.

Em sua substituição virá ocupar o referido lugar o sr. Antonio Rodrigues encarregado da Estação postal de Cabeceiras de Basto.

ADVOGADO

BARROS LIMA

Rua Velga Beirão

«PROCURAL»

Suspendeu a sua publicação esta importante revista forense da capital, que vinha prestando relevantissimos serrços a todos quantos lidam no fóro. Fazemos votos pelo seu breve reaparecimento.

Exames escolares

Ha uma justa pretensão da parte dos habitantes d'esta villa, que por constituir tambem uma regalia que assim se viria a usufruir, estamos certos que a illustre Camara Municipal do nosso concelho se esforçará por obter, ou o mesmo será dizer que com toda a certeza a obterá, desde que lance hombros para a sua realisação.

Trata-se de conseguir auctoriscação superior para que os exames de 2.º grau, de instrução primaria se realizem este anno em Espozende, o que a lei permite desde que haja um numero de examinandos superior a 15. Ora no corrente anno lectivo apresentam-se 32 alumnos a exame; e assim fica dependendo a realisação dos exames n'esta villa, apenas do subsidio que a Camara queira dar para custear as despesas com os examinadores necessarios. Mas esta difficuldade está mesmo em grande parte vencida, porque por um louvavel gesto de amor á instrução publica e na boa vontade de evitar despesas superiores aos paes dos examinandos em levá-los a Barcellos, onde teriam de ir, se não se conseguisse a permissão que vimos referindo, os illustres professores n'esta villa desde já generosamente se promptificam a fazer gratuitamente todo o serviço necessario, exemplo que os outros restantes professores do concelho a serem nomeados não deixarão tambem de altruisticamente imitar.

O que resta, pois, para que a illustre vereação consiga praticar um acto que representa um alto beneficio á instrução, attendendo a que a maior parte das familias dos alumnos são pobres, e não podem arcar com as despesas a fazer, quando os exames sejam feitos fóra d'esta villa? Apenas tomar a iniciativa para a obtenção da auctoriscação necessaria.

E como se trata d'uma causa justa, d'um motivo ponderavel, a dentro da lei e da razão, nós, appellando em nome dos interesses d'este concelho, para a ex.^{ma} Camara Municipal e muito designadamente para o seu energico e activo illustre presidente snr. Firmino Loureiro, ficamos confiados no bom deferimento que este pedido ha-de receber.

ELEIÇÃO DA MISERICORDIA

Procedeu-se no segundo domingo deste mez, conforme determinam os estatutos da mesma, á eleição dos corpos gerentes que devem funcionar no proximo anno de 1912 a 1913, cuja nomeação recahi na meza cessante que foi rleita por aclamação, cuja resolução foi muito acertada e bem recebida do publico.

S. JOÃO

Realisaram-se com muito entusiasmo as festas ao Santo precursor na sua capellinha, á bei-

ra rio, na rua da sua invocação.
Na vespera, algum fogo do ar, iluminação, musica e as populares fogueiras em volta das quaes se dançou e cantou até á madrugada.

No dia, missa cantada, sermão, e á tarde procissão que percorre o giro do costume com grande concurso de povo.

Dous dias de folia para o santo e para os seus devotos que são muitos.

TISICA PULMONAR

é tão penosa e fatal em suas consequências, que aquelles que são atacados de seus primeiros symptomas, devem ser tratados o mais cedo possível, e o tratamento deve ser o melhor que se pode achar.

Não descuideis d'uma tosse porque agora parece de pouca importancia. O presente passa e chega o tempo em que todo o cuidado e saber hamano serão empregados em vão. Uma tosse descuidada chega a ser chronica e traduz a formação de *Tuberculos nos Pulmões*. Esses são acompanhados de suor de noite e decendencia, ou Tisica, que depressa leva a sua victima além do alcance da assistencia humana, onde uma morte lenta, porém inevitavel, encobre o quadro com seu véo negro. A experiencia mostra que o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer*, tomado a tempo, cura estes padecimentos quasi sem excepção, e rara é a povoação no mundo, onde se ache á venda o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer*, que não tenha exemplos nmeosos de curas effectuadas por elle, as quaes se podem apontar como outras tantas provas do seu valor. Deve-se tomar o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer*, livremente, segundo as direcções que acompanham cada garrafa, sempre que apparece o primeiro symptoma de tosse, rouquidão, mal de garganta ou dor no costado, e deve-se repetir a dose até que a enfermidade seja extirpada.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^{as}—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^{as}, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

QUEREIS TER SAUDE

Experimentai o afamado remédio americano «Nalther» conhecido já em todo o mundo como um poderoso restaurador das forças e tratamento das varias doenças do estomago, rins, dores de cabeças, debilidade, reumatismo etc. Deposito na Foz, rua Mollas 41, (Filial)—J. Mertins.

TYPOGRAPHIA, LIVRARIA

PAPELARIA ESPOZENDENSE
RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9
ESPOZENDE

OBRAS FOLK-LORICAS

Revista do Minho, para o estudo das tradições populares. (Annos publicdos):

- I anno (1885-1886), preço 600 reis
- II anno, 86-87, (9 n.^{as}) 225 rs. (esg.)
- III anno, 87-88 (10 n.) 350 rs. (esg.)
- IV anno, 88-89, (12 n.), 300 rs. (esg.)
- V anno, 89-90 (12 n.) 460 rs. (esg.)
- VI anno, 90-91 (18 n.), 500 rs. (esg.)
- VII anno, 91-92 (24 n.) 500 rs. (esg.)
- VIII anno, 92-93 (25 n.) 500 rs. (esg.)
- IX anno, 93-94 (29 n. e um appendice), 1:000 reis (esgotado).

- X anno, (19 n.) 1:000 reis.
- XI anno, (27 n.) 1:000 reis (esgot.)
- XII anno (15 n.) 1:000 reis.
- XIII anno, (17 n.) 1:000 reis.
- XIV anno, 1:000 reis.
- XV anno, (30 n.) 1:000 reis.
- XVI anno (24 n.) 1:000 reis.
- XVII anno, 400 reis.
- XVIII anno, 600 reis.
- XIX anno, 700 reis.
- XX anno em publicação.

Ranallhete de Canções populares colhidas no concelho d'Espozende. Preço 60 reis.

Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa, I volume publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis (esgotado). A reimprimir.

Collecção Silva Vieira: 1.^o volume (contém 10 volumes a saber):

As Brotas, Linguagem Infantil, Poesia Popular Alentejana, por Soeiro de Brito.—*Folk-lore e dialectologia de Espozende*, (noticia bliographica), por Armando da Silva.—*Astronomia e meteorologia popular alentejana*, por Soeiro de Brito.—*A Opala*, por M. M.—*Tradições Matatas*, por Candido A. Landolt.—*A dança em Portugal*, por Alberto Pimentel.—*Duas leis*, documentos antigos.—*Subsídios para o estudo do Folk-lore Infantil Portuguez*, por Candido A. Landolt. Preço 1:000.

II vol. *Ensaio Ethnographicos*, I vol. de 374 pag. por J. Leite de Vasconcellos. (2.^a edição) em bom papel. Reimpressa a 2.^a. Preço 1:000 reis.

Vol. III, II dos *Ensaio*s, do mesmo auctor preço 600 reis.

Vol. IV, (III dos *Ensaio*s), pelo mesmo auctor, preço 700 reis, edição de Lisboa. (A' venda aqui)

Vol. V, (IV, dos *Ensaio*s), pelo mesmo auctor, edição da *Livraria Classica* preço 800 reis. (A' venda aqui).

Outras obras publicadas:

Onomastico popular de Espozende, recolhidas por J. da Silva Vieira, edição de 1897—folheto de 16 paginas. Preço 100 reis.

Seteentas Comparações Alentejanas, por Antonio Thomaz Pires, preço 300 reis

—*O Folk-lore*, folheto, por Theophilo Braga 100

—*O que é e para que serve o folk-lore*, opinões de diversos folkloristas. 100 reis

—*Folk-lore Lanhosense*, por. Albino Bastos. 300 reis

—*Tradições populares da provincia do Douro*, por João Vieira d'Andrade 300 reis

—*Folk-lore Vimaranesense*, por D. Leite de Castro. 200 reis

—*Demosophia*, por Soeiro de Brito. 300 reis

—*Folk-lore da Figueira*, por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto, I vol de perto de 300 paginas, 500 rs. No preço:

O Folk-lore da Figueira, II vol. Em publicação:

—*Tradições populares da provincia do Minho*, I, cancionero, por José da Silva Vieira.

A entrar no preço:

—*Onomastico popular de Espozende*, 2.^a edição, muito augmentada, com todos os alcunhas não entrados na 1.^a referentes a esta villa, e com uma minuciosa colleção de todos os alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe este concelho.

—*Linguagem popular de Villa Real*.

—*Tradições populares de Villa Real*.

—*Tradições de Amarante*.

—*Tradições de Penedono*.

—*Tradições do Porto*.

—*Tradições populares de Barcellos*, por A. Gomes Pereira, prof. do Liceu «Rodrigues de Freitas», do Porto:

—*Investigações Ethnographicas* por Antonio Thomaz Pires.

—*Contribuição para o Dicionario popular da Lingua Portuguesa*.

—*Frases feitas*, por Oscar de Pratt. Envia-se pelo correio estas obras a quem as requisitar mediante o pagamento feito adiantadamente me valledo correio ou notas.

SOFFRER POR MAIS TEMPO... PARA QUE?

AS PILULAS PINK PODEM CURAR-VOS!

Nunca se devem desprezar as doenças de estomago, não só pelo muito que nos fazem padecer, mas tambem porque abrem a porta a muitas outras doenças:— quando se digere mal, o organismo não aproveita os alimentos que lhe dão, e um organismo mal alimentado debilita-se e enfraquece promptamente. Ha muitissimas pessoas soffrendo do estomago, que bem poderiam curar-se radicalmente, e em pouco tempo, como succedeu à snr.^a D. Laura Garcia, residente em Lisboa, no Largo do Corpo Santo, n.^o 28, a qual se dignou participar-nos a sua cura, por meio da seguinte carta:



Snr.ª D. Laura Garcia

O meu estomago fez-me soffres muitissimo durante bastante tempo. Hoje, porém, graças a Deus, acho-me curada, e é ás suas excellentes Pilulas Pink que devo esta feliz mudança. Nenhum dos remedios que, antes de as tomar, tinha já experimentado, conseguira melhorar as minhas digestões, nem fazer desaparecer a impressão de inchaço do estomago, que sentia mal acabava de comer, nem as dores que sem descanso me torturavam no baixo ventre e nos rins. Só logrei experimentar melhora n'este triste estado de saude, depois que comecei a fazer uso das Pilulas Pink. Posso dizel o affoitamente: se me encontro hoje restabelecida e inteiramente livre do mal que tanto me affligia, é ás Pilulas Pink, a ellas sómente, que devo este resultado.

A dyspepsia mina os homens, e constitue um serio obstaculo ao cumprimento dos seus deveres. Quando o estomago está doente, todo o systema se encontra logo abaiaado.

As Pilulas Pink assimilam-se perfeitamente e vão fortificar todos os órgãos. Dão sangue e tonificam os nervos. São, graças a estas duas propriedades, soberanas contra a anemia, a clorose, a fraqueza geral, as dores. Activam a convalescença e são muito recommendadas contra as consequências das febres, e na convalesça.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.^{as}, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

FESTAS

Balões á veneziana e a moda do Minho para illuminações, for-

nece-os por preços convidativos a fabrica—Fraga & Silva, de Gouveia—premiada na Exposição do Rio de Janeiro de 1908.

Comarca d'Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS
2.^a publicação

PELO Juizo de Direito da Comarca de Espozende e cartorio do 1.^o officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando José Martins Cêpa, solteiro maior e Antonio Pires Carneiro, casado, ambos da freguezia de Már, d'esta comarca e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da República do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria Dias dos Santos casada e moradora que foi com o inventariante Manoel Martins Cêpa, na aludida freguezia de Már, sob péna de revelia e sem prejuizo do regular proseguimento do mesmo inventario.

Espozende, 12 de Junho de 1912.

O Escrivão de direito, Alexandre Henrique Torres Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio.

Comarca de Espozende
EDITOS de 30 dias
1.^a publicação

PELO Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do 3.^o officio, correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», chamando e citando para assistirem e fallar a todos os termos do inventario por obito de Josefa Gonçalves Loza, viuva, moradora que fora no logar de Goios, freguezia das Marinhas, d'esta comarca, os interessados ausentes no Brazil, em parte incerta, José Martins de Queiroz e Victor Martins de Oliveira, casados, podendo estes citandos fazer-se representar por bastante procurador.

Espozende, 19 de Junho de 1912.

O escrivão,
José da Luz Braga

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Leal Sampaio

ANNUNCIO

Faço saber que desde 1 de Julho proximo a 30 do mesmo mez, se acha aberta a correição aos officiaes de Justiça d'este Juizo, notarios e solicitadores desta comarca e aos officiaes de Justiça dos tres Juizos de paz desta mesma comarca, a qual abrangeria o periodo que decorre desde 29 de Julho de 1911, sendo chamadas todas as pessoas que tenham quaesquer queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem neste Juizo.

Espozende, 19 de Julho de 1912.

O Juiz de Direito
Leal Sampaio

Comarca de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS
1.^a publicação

PELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do 3.^o officio correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», chamando e citando para assistirem e falar a todos os termos do inventario por obito de Manuel Pires, casado, carpinteiro, morador que fôra na freguezia de Villa Chã, d'esta comarca os interessados ausentes em parte incerta Josefa Pires, solteira, maior, Anna Pires e seu marido, cujo nome é ignorado, Antonio Pires e Albina Pires, todos filhos do inventariante podendo os citandos fazer-se representar por bastante procurador.

Espozende, 15 de Junho de 1912.

O escrivão
José da Luz Braga Verifiquei.
O juiz de direito,
Leal Sampaio (3)

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por **José da Silva Vieira** collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros
Assignatura
Anno, Portugal 600
Estrangeiro 1:000
Toda a correspondencia deve se dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

LIVRARIA VEIGA BEIRA OZILIA
ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memorandums, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escriptas de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias.

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis; a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilbar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-metado escuro imitação verdadeira da typographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, São, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outr. s muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

VISTREM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.